



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Aluno: _____
Escola: _____
Data: ____/____/____
Professor (a): _____

Ano de Escolaridade: 7º
Disciplina: Geografia

Semana 34: 11, 13 e 14 de outubro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Bases econômicas da organização social brasileira: Produção industrial (principais produtos, destino e relações de trabalho existentes).

Motive-se! Aprenda! Vídeo: <https://youtu.be/NPixZjTK8Us>

A INDUSTRIALIZAÇÃO E SEUS EFEITOS

O processo de industrialização é um dos principais fatores de transformação do espaço. Por isso, a compreensão de seus aspectos, tipos e características é de grande relevância.



A atividade industrial é um importante elemento geográfico

Um dos principais agentes de produção e transformação do espaço geográfico na sociedade atual, sem dúvidas, é a atividade industrial, pois ela provoca efeitos sobre os movimentos populacionais e o crescimento das cidades; interfere nos tipos de produção no meio urbano e também no meio rural, entre outros.

Entende-se por **industrialização** o processo de transformação de matérias-primas em mercadorias ou bens de produção (esses últimos podendo ser novamente transformados) por meio do trabalho, do emprego de equipamentos e do investimento de capital. Obviamente, o crescimento da atividade industrial aumentou a demanda por

matérias-primas e mais recursos naturais, por isso o ser humano passou a explorar ainda mais a natureza e, sobre ela e o espaço em geral, realizar cada vez mais intervenções e impactos.

Na visão de muitos autores no campo das Ciências Humanas, o processo de industrialização é sinônimo da era da **modernidade**, ou seja, a industrialização das sociedades marca, assim, a inserção delas no mundo moderno.

Evolução da atividade industrial – breve histórico

Ao longo do tempo, as sociedades pré-industriais e industriais passaram por sucessivos estágios de transformação, o que gerou diretas consequências sobre os tipos de produção de mercadorias e a forma de inserção destas no mercado.

Fase pré-industrial (artesanal): a fase da atividade artesanal – isto é, quando essa prática era o modo de produção predominante – estendeu-se desde a Antiguidade até o século XVII. A produção era individual e centrada na figura do artesão, que atuava desde o início do processo produtivo até, por vezes, a comercialização de seus produtos.

Fase manufatureira: as primeiras indústrias pautavam-se na manufatura, ou seja, no trabalho manual. Essa fase estendeu-se durante o século XVII até meados do século XVIII, quando se iniciou, na Inglaterra, o

processo de Revolução Industrial. Utilizava-se o trabalho manual e máquinas simples com a inauguração do processo de divisão de tarefas e a formação das classes trabalhadoras (os assalariados) e as patronais (os patrões).

Fase maquinofatureira ou industrial: podemos dizer que a fase industrial propriamente dita ocorreu após o início da I Revolução Industrial com a invenção de maquinários capazes de intensificar a produção e empregar um maior número de trabalhadores, além de produzirem novos e variados tipos de mercadorias. Com o tempo, essa atividade aperfeiçoou-se com a Segunda e Terceira Revoluções Industriais.

Fase pós-industrial: embora não haja consenso sobre esse termo, a fase pós-industrial seria aquela em que as indústrias, embora ainda muito importantes, deixam de desempenhar um papel central no cerne das sociedades em uma etapa recente. A principal característica, nesse caso, é o deslocamento do emprego para o setor terciário (comércio e serviços), em um fenômeno que os economistas chamam de *terciarização da economia*.

Tipos de indústrias

Podemos dizer que existem três principais tipos de indústrias, classificadas com base na tipologia de suas mercadorias, havendo, porém, inúmeras outras formas de divisão da atividade industrial. Com base nesse critério, os tipos de indústrias são: de base, de bens de consumo duráveis e de bens de consumo não duráveis.

Indústrias de base: são aqueles tipos de indústrias que fabricam os chamados *bens de produção*, isto é, aqueles produtos que não são consumidos pelas pessoas, mas empregados por outras indústrias para a fabricação de mercadorias. Podem ser máquinas industriais ou matérias-primas transformadas, tais como o alumínio, o ferro, entre outras. Inclui-se aí, portanto, as chamadas “indústrias extrativas”, ou seja, aquelas que atuam no processo de refinamento ou transformação de matérias-primas recém-extraídas, tais como o petróleo e todos os minerais.

Indústrias de bens duráveis: são as indústrias que atuam na fabricação de produtos não perecíveis, isto é, que possuem uma grande vida útil, como os automóveis, os eletroeletrônicos, entre outros.

Indústrias de bens não duráveis: são as que produzem mercadorias perecíveis, ou seja, que são rapidamente consumidas, a exemplo dos alimentos, do vestuário e outros.

Fatores locais

Os fatores locais referem-se aos elementos socioeconômicos que orientam a distribuição de uma determinada indústria sobre o espaço geográfico. Dentre os inúmeros fatores, podemos destacar:

- Presença imediata de matérias-primas e recursos naturais;
- Disponibilidade de mão de obra abundante e barata;
- Incentivos fiscais oferecidos pelo governo local (isenção de impostos, etc.);
- Rede de transporte prática e eficiente que permite o fácil escoamento da produção;
- Mercado consumidor amplo e acessível;
- Fontes de energia que garantam a produção;
- Presença de indústrias complementares ou de apoio;
- Em alguns tipos de indústria, é importante a proximidade com centros de pesquisas, tais como as universidades.

Todos esses elementos (ou pelo menos a maioria deles) são avaliados por uma indústria quando ela escolhe o local para a sua instalação. Muitos governos municipais, estaduais e até federais atuam no sentido de garantir essas condições (sobretudo os incentivos fiscais) para que as fábricas instalem-se em seus territórios e, assim, gerem mais empregos diretos e indiretos, dinamizando mais a economia.

As indústrias contribuem para a geração de empregos

Dentre os efeitos negativos da industrialização, podemos citar os impactos gerados sobre o meio ambiente, haja vista que, a depender do tipo de fábrica e das infraestruturas para ela oferecidas, são gerados mais poluentes na atmosfera e também nos solos e cursos d'água. Além disso, os incentivos fiscais oferecidos pelo poder público são criticados por fazer com que a população arque mais com os impostos do que as grandes empresas.

O poder de intervenção da indústria nas sociedades é tão elevado que até as suas modalidades de produção, ou seja, a forma predominante com que suas linhas de

produção atuam, interferem na organização do espaço, gerando mais ou menos produtos e empregos, entre outros elementos. Na era do fordismo, a produção era em massa, com mais empregos situados no setor secundário; o que se transformou radicalmente na era do toyotismo.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Industrialização e seus efeitos"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

Agora é com vocês!

1. Tanto se analisarmos o território brasileiro quanto se levarmos em conta as configurações espaciais do mundo, podemos perceber que a industrialização não se distribui de forma homogênea. Os fatores locais, que direcionam e redirecionam a atividade industrial pelas diferentes localidades, são os principais responsáveis por essa dinâmica.

Entre esses fatores, podemos considerar:

- I. Proximidade dos grandes centros administrativos globais;
- II. Presença de mão de obra barata;
- III. Existência de infraestruturas e meios de transporte;
- IV. Fornecimento de incentivos fiscais por parte do governo.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) II, III e IV.

2. A industrialização é um dos principais agentes de transformação do meio e de construção das bases da sociedade. Entre os efeitos desse processo sobre o espaço geográfico, podemos assinalar:

- A) a ruralização das sociedades.
- B) o aumento da migração campo-cidade.
- C) a contenção da migração pendular.
- D) o recuo na oferta de matérias-primas.

3. Observa-se, atualmente, certa mobilidade da atividade industrial no território brasileiro. Antes muito concentradas em alguns poucos pontos, as indústrias vêm buscando novas áreas, antes pouco industrializadas, no

território nacional a fim de obter maiores vantagens que auxiliem na obtenção de maiores lucros.

Esse processo é chamado de:

- A) desconcentração industrial.
- B) migração fabril.
- C) redistribuição produtiva.
- D) secundarização da economia.

4. (UFPI) A partir da Revolução Industrial, cada vez mais, o processo de acumulação de capital se internacionaliza. Ao longo do século XX, esse processo se caracterizou, principalmente, por:

- A) alianças bem-sucedidas entre países de pequena dimensão territorial, para proteger-se do comércio com os países capitalistas desenvolvidos.
- B) dependência vital dos países desenvolvidos em relação aos países subdesenvolvidos, cujas matérias-primas são a única sustentação da industrialização dos primeiros.
- C) aprofundamento da divisão do trabalho entre países e no interior dos próprios países dependentes, com o crescimento da industrialização associada ao grande endividamento externo.
- D) solidariedade entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, cabendo aos primeiros suprir os demais em matérias-primas raras e programas de educação e saúde das populações pobres.

5. (Ufam) O período comumente denominado de "anos dourados" marcou uma etapa da recente história brasileira associada ao desenvolvimentismo (abertura de rodovias, expansão da rede hidrelétrica, implantação da indústria automobilística, descentralização da capital) e à atmosfera cultural marcada pelo surgimento da Bossa Nova. A que governo tal período está associado:

- A) Juscelino Kubitschek.
- B) João Goulart.
- C) Getúlio Vargas.
- D) Eurico Gaspar Dutra.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. (Paulo Freire)